

Padronização e qualidade de antúrio

Standardisation and quality in anthurium

JOSÉ MARCOS LEME^{1,2} e SYLVIO LUÍS HONÓRIO¹

INTRODUÇÃO

O reflexo do aumento gradativo da importância econômica da floricultura mundial pode ser visto em todo o território brasileiro desde a Região Sul até a Região Norte, com vários Estados considerando-a uma grande e importante fonte geradora de renda e de empregos diretos e indiretos, o que vem elevando o nível social das regiões onde essa atividade se estabelece.

Seguindo também a tendência mundial de aumento da demanda por produtos de origem tropical, o Brasil vem mostrando um incremento de oferta de espécies como antúrios, helicônias, bromélias, bastão-do-imperador, orquídeas, entre outras, das quais, o cultivo de antúrio em vaso e como flor de corte vem se destacando a cada ano que passa.

No Brasil a cultura de flor de antúrio de corte vem crescendo, impulsionada pela demanda nacional e internacional dessa flor, pela introdução de novas variedades estrangeiras e pelo desenvolvimento de variedades e seleções nacionais, as quais, além de competirem com as variedades importadas, levam a vantagem de menor custo na aquisição das mudas e de serem plantas rústicas e adaptadas às nossas condições climáticas.

Nos últimos anos o que vem ocorrendo também é o interesse crescente na exportação dessas flores por parte de produtores de várias regiões brasileiras. Contudo, existe a demanda por produtos com qualidade tanto no mercado interno como no externo e, para que essa exigência seja atendida, é necessário o uso de tecnologias adequadas que elevem a competitividade das flores nacionais em relação às de outras regiões produtoras do globo.

Sabendo-se que alguns fatores são neces-

sários para que todo o processo de formação da qualidade dos produtos se complete com sucesso, tais como: a escolha adequada de espécies e variedades, material de propagação de ótima qualidade, estruturas adequadas de produção (controle de clima, automação, fertilizantes, manejo de pragas e doenças, ambiente de trabalho adequado), bem como o conhecimento das técnicas de produção, de colheita e pós-colheita e um sistema eficiente para a comercialização, além de que após a realização da colheita, a qualidade das flores não pode aumentar e sim decrescer, deve-se lançar mão de meios tecnológicos para que a qualidade do produto, alcançada até o momento da colheita, seja mantida até o ato da sua compra pelo consumidor final.

Entre as tecnologias existentes que possibilitam a manutenção da qualidade de flores, destacam-se: as técnicas de colheita, de hidratação, de manuseio e transporte até o barracão de embalagem, de limpeza, de soluções conservantes, de classificação e adequação a um padrão de qualidade, de embalagem, de resfriamento e armazenamento e de comercialização.

Portanto, a utilização dessas técnicas deve ser difundida, utilizada e constantemente aprimorada.

PADRÃO DE QUALIDADE

Quando se fala em qualidade, encontramos, entre outras, a seguinte definição: “conjunto de características, das propriedades das coisas, capaz de distingui-las das demais”. Entre os significados da palavra padrão, um deles refere-se a algo “que serve de base ou referência para avaliação de quantidade ou de qualidade”. Assim, é indiscutível a ligação entre padrão e qualidade.

O Instituto Brasileiro de Floricultura

¹Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Engenharia Agrícola, CP 6011, CEP 13.083-875, Campinas/SP/Brasil, jmleme@hotmail.com; honorio@agr.unicamp.br ²Doutorando/Feagri/Unicamp. *Bolsista CNPq.

(Ibraflor), visando atenuar a deficiência de normas brasileiras para a classificação de produtos oriundos da floricultura, lançou no ano de 2000, o programa: Padrão de Qualidade Ibraflor, que conta com o apoio dos principais mercados atacadistas do país, como: Veiling-Holambra, CEAGESP-São Paulo, Mercado Permanente de Flores da CEASA-Campinas, Mercافلور (Joinville), Floranet (Holambra), entre outros.

Este programa define normas e padrões para 21 flores e plantas ornamentais, que respondem por 80% do volume de comercialização no país, apresentando as espécies divididas em quatro grupos: flores de corte, flores em vaso, plantas verdes e forrações (Tabela 1).

Embora o Brasil não possua um padrão de qualidade legítimo para antúrios, alguns produtores utilizam-se do padrão holandês de qualidade para classificarem as suas flores.

Os produtores holandeses, conforme VAN HERK et al. (1998), classificam as flores de antúrio em três categorias de qualidade: A1, A2 e B1. As flores A1 devem ser frescas, limpas, de bom formato, bem desenvolvidas, com colorido próprio, livres de lesões oriundas de doenças, sem deformidades, danos ou descoloração e com hastes retas e firmes; flores com leves desvios dos requisitos anteriores são classificadas como A2 e antúrios com desvios mais acentuados são categorizados como B1. Naquele país, a classificação também se dá pela largura da espata e comprimento da haste, conforme a Tabela 2.

Por outro lado, uma grande parte dos produtores brasileiros de antúrio possui características particulares na tentativa de classificar as suas flores, realizando somente

separação por cores e/ou por tamanho, inexistindo uniformidade na comercialização, pois, dentro da mesma cor existem diferentes tonalidades, além de diversos formatos, tamanhos, comprimento de hastes e espádice e ponto de maturação.

Contudo, uma minoria de produtores dessa espécie possui padrões próprios, porém diferentes entre si. Esses produtores classificam as flores por variedade, ponto de colheita, tamanho da espata e comprimento da haste, além de realizarem a limpeza e utilizarem embalagens adequadas ao transporte e comercialização das mesmas, o que, segundo LEME & HONÓRIO (2005), pode agregar valor ao produto, chegando a valorizá-lo em até 120% em valores de atacado, fato constatado na CEAGESP-SP.

Desse modo, o uso de embalagens é determinante para o sucesso comercial dos antúrios. Além de atentar para os limites de capacidade de peso, volume e dimensões, também devem ser seguidas as recomendações quanto ao uso de embalagem adequada para a espécie e à maneira de acondicionar o produto em seu interior.

Portanto, recomenda-se o plantio de mudas de seleções ou variedades de antúrio adquiridas somente de laboratórios especializados e idôneos, e que estes possuam matrizes e autorização para a multiplicação das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBRAFLOR. **Padrão de Qualidade Ibraflor**. Disponível em: <<http://www.ibraflor.com.br>>. Acesso em: 29 de agosto de 2005.

LEME, J.M.; HONÓRIO, S.L. Agregação de valor em flores de antúrio. **Revista Brasileira de Horticultura**, Fortaleza-CE, vol.23, n.2, p.557, agosto, 2005.

LEME, J.M. **Resfriamento e conservação de antúrio 'IAC Eidibel'**. 2004. 104p. Dissertação (Mestrado – Tecnologia pós-colheita) – Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Engenharia Agrícola, Campinas.

VAN HERK, M.V. et al. **Cultivation Guide Anthurium: global know-how for growers around the Globe**. 1st. ed. Holanda: Anthura B.V., 1998. 140p.

Tabela 1. Grupos de flores e plantas ornamentais incluídos no Programa Padrão de Qualidade Ibra-flor, no ano de 2000.

Flores de Corte:	Rosas (<i>Rosa x grandiflora</i> Oct) Crisântemos (<i>Dendranthema grandiflora</i> (Ram.) Tzv) Gipsofilas (<i>Gypsophila paniculata</i> L) Cravos (<i>Dianthus caryophyllus</i> L) Gérberas (<i>Gerbera jamesonii</i> Bolus) Solidago (<i>Solidago canadensis</i> L) Lírios (<i>Lilium pumilum</i> DC) Helicônias (<i>Heliconia bihai</i> L)
Flores de Vaso:	Violetas (<i>Saintpaulia ionantha</i> Wendl) Crisântemos (<i>Dendranthema grandiflora</i> (Ram.) Tzv) Calânchoes (<i>Kalanchoë blossfeldiana</i> v. Poelln)
	Azaléias (<i>Rhododendron x simsii</i> Planch) Begônia elatior (<i>Begonia elatior</i> Hort. ex Steud) Gloxínias (<i>Sinningia speciosa</i> Baill) Prímulas (<i>Primula obconica</i> Hance)
Plantas Verdes:	Gibóias (<i>Scindapsus aureus</i> Engl; <i>S. pictus</i>) Samambaias-americanas (<i>Nephrolepis exaltata</i>) Ficus (<i>Ficus benjamina</i> ; <i>Ficus</i> sp.) Diefembáquias (<i>Dieffenbachia amoena</i> Hort. ex Gent) Filodendros (<i>Philodendron scandens</i> Koch & Sello; <i>Philodendron</i> spp.)
Forrações:	Com e Sem Flores

Tabela 2. Classificação holandesa de antúrio baseada na largura da espata e comprimento da haste.

Tamanho	Largura da espata (cm)	Comprimento da haste (cm)
6	6-7,5	25
7,5	7,5-9	30
9	9-11	35
11	11-13	40
13	13-15	45
15	15-18	50
18	18-25	50
25	>25	50